

**Para refletir sobre:  
O comportamento humano: aparências e essências**

Dizem que 4 poderosos símbolos: 2 da escassez e 2 da fartura foram convidados para um super-hiper-mega evento de revelações a ser realizado num imenssíssimo anfiteatro especialissimamente construído ao redor do vão central do mundo em comemoração de um dos milionésimos anos da terra. O anfiteatro estava superlotadíssimo: todos os representantes de todas as camadas, extratos, espécies, gêneros de entidades e criaturas estavam lá presentes. Não faltavam as diversificadíssimas colônias de microscópicos vírus, bactérias, fungos, protozoários. Era infindável a quantidade de insetos de todos os cantos do planeta. Escorregadios répteis incontáveis se esbarravam uns nos outros, como numa fila de esfomeados. Pululantes batráquios inumeráveis sobrepunham-se uns aos outros configurando algo semelhante a um ritual de acasalamento. Quintilhões insondáveis de aves em revoada ocupavam os mais inatingíveis balcões e galerias. Mamíferos voadores, nadadores e terrestres de todos os tamanhos e diâmetros marcavam efetiva e volumosa presença. Todos os humanos vivos na face da terra lá também estavam ocupando estrategicamente diferentes assentos do anfiteatro. A visão era piramidal: uns poucos humanos nos pouquíssimos camarotes vip; outros em camarotes mais simples; uma parte um pouco maior em medianas cadeiras ; e uma imensidão enorme na geral quase se misturando às outras espécies animais da platéia. Era uma barulheira ensurdecidora inexorável: sextilhões de grunhidos, gritos, assovios, silvos, latidos, berros, palavras, palavras, palavras.

Foi nesse gigantesco cenário que se anuncia a entrada individual de cada elemento do quatérnio simbólico. Primeiro, cada um de uma vez, os 2 representantes da fartura: o MAR e o SOL. Depois os dois da escassez: a **lua** e o **sertão**.

O SOL entra triunfantemente aplaudidíssimo por todos. Uma unanimidade absoluta.

Ondas de vivas e salves emocionados arrebatam o MAR.

Frias palmas recebe a **lua**.

Seca e escassa foi a aclamação do **sertão**.

Quatro imenssíssimos troncos circulantes são ocupados pelo quatérnio.

Suntuosíssimo o cenário, mas previsibilíssima a dinâmica do espetáculo: um jogo de perguntas e respostas.

Numa tentativa de parecerem democráticos, os organizadores davam a chance a um representante de cada extrato de fazer uma pergunta a cada um dos elementos do quatérnio. Haveria então:

a) uma pergunta viral que representaria o segmento microscópico. Para o povo organizador do acontecimento vírus, bactéria, fungo, protozoário é tudo a mesma coisa;

b) uma pergunta reptiliana que representaria o segmento das lagartixas, cobras, jacarés e cia. Ah! Incluíram os batráquios no kit reptílico também. Ao ver dos organizadores do espetáculo, rastejar e pular são ações do mesmo nível. Ademais eles achavam sapos e jacarés muito parecidos. Coisas de organizadores de eventos!;

c)- uma pergunta mamífera que representaria o seguimento que ia desde os mamantes voadores, colocando no mesmo saco tanto morcegos quanto pássaros em geral- afinal tudo voa mesmo; baleias e peixes – juntos pelo mesmo critério de indiferenciação ; até burros e macacos - neste grupo incluídos os excluídos humanos da geral;

d)- uma pergunta humana que representaria o seguimento gente - aquelas sentadas nos camarotes vip e nos balcões nobres.

Um detalhe: os organizadores do espetáculo muito preocupados em demonstrarem critérios de isenção contrataram um E.T para uma rapidíssima participação especial no show. O verdinho ET de olhos vermelhos e um baixinho corpo gelatinoso azul deveria se colocar no meio dos quatro imenssíssimos tronos e pedir para o SOL, a LUA, o MAR e o SERTÃO jurarem dizer a verdade, somente a verdade. Cumpriu bem sua tarefa: o quatérnio jurou, o ET pegou sua graninha entrou na sua nave voadora e voltou para seu lugar de origem.

Por razões consideradas óbvias pelos produtores do acontecimento, os humanos seriam os primeiros a perguntar, depois ao resto seria dada a oportunidade de indagar se tempo houvesse, é claro.

Eis que um humano "vip" toma a palavra e ao sol reverentemente indaga:

- Vossa Excelência que brilhais ininterruptamente nos quatro cantos do globo, deveis vos sentir pleníssimo, não é?

- Engana-te humano. Gente como tu, nunca poderás imaginar que morro de inveja da lua que de mim absorve a luz, mas é a luz dela que embala o romance dos apaixonados. Uma das canções que mais canto na minha claríssima solidão é aquela do Caetano que diz: "Você pensa que eu tenho tudo e vazio me deixa. Deus não quer que eu fique mudo e eu lhe digo essa queixa".

Surpreso o humano retruca: - Estás chorando de barriga cheia.

Mudando já toda a dinâmica de condução do espetáculo planejada pelos organizadores, o MAR sem ser chamado, movido e comovido pelo que acabara de ouvir, entra na conversa e engrossa a lamúria do SOL:

- Entendo bem o meu solar amigo. Quantas vezes não me afogo nas minhas próprias águas! Muitas vezes a abundância de minhas águas aumenta por conta das lágrimas que derramo em mim mesmo. O sal de minhas lágrimas se se confunde com sal da água que me constitui.

A essa altura a ala humana "vip" com suas pretensões marítimo-solares já estava ficando meio descontrolada. Comentaram entre si: "-Tudo bem que juraram falar a verdade, mas também não precisavam exagerar! Para que tanto envisceramento".

Foi nesse momento de descontrole e surpresa, que um carcará sai do alto da galeria em que estava pousado e voa até a ala humana vip e faz uma pergunta ao SERTÃO:

- Certamente, SERTÃO, você deve ter certas queixas, certo?

- Errado, respondeu secamente. Pelo que vejo me sinto mais feliz do que o sol e o mar. Pois os que em mim habitam lá permanecem porque me entendem como eu sou. Vão além da minha aparência de escassez, exercem sua criatividade e percebem que no fundo do meu interior há grandes possibilidades de vida. Além do mais a tão invejada lua, mas linda se torna em minhas noites. Modéstia à parte, "Não há oh gente oh não luar como esse do sertão!"

Já totalmente subvertido o planejamento apriorístico dos patrocinadores do evento para a condução do espetáculo, um modesto sapinho saltitante lança uma pergunta à lua que até então estava calada no meio das revelações:

- Por que nada falaste, oh, lua?

- Por que estou feliz com a minha posição de satélite. Sou uma espécie de filtro de luz que banha serena e suavemente as juras dos amantes. Sinto-me equilibrada nessa posição intermediária: sou uma iluminada que ilumina.

As surpreendentes revelações solares, lunares, marítimas e sertanejas desencadearam uma espécie de efeito dominó nos diferentes setores da platéia. De repente cada um começou a desviar a visão do quatérnio e começou a olhar para

dentro de si: uma espécie de viagem especular rumo ao próprio interior. Nesse momento deu-se uma espécie de síntese das antíteses e:

- a) os invisíveis microscópicos vírus, bactérias, fungos, protozoários perceberam-se com a força devastadora dos colonizadores;
- b) os rastejantes e desprezíveis répteis e batráquios perceberam-se como os importantes remanescentes das criaturas aquí-terrestres e dinossauros fundadores;
- c) pássaros, e mamíferos com sua capacidade de manter contato conseguiram ver-se como os ancestrais privilegiados dos comunicadores;

Foi em meio a essa enxurrada de percepções dos outros patamares da audiência do mega evento que o homem pôde ver que ele traz em sua constituição a capacidade destruidora dos seres microscópicos, a competência da sobrevivência dos répteis, o pendor comunicativo dos primatas.

E perguntou-se: o que teria afinal de só meu? Uns levantaram a hipótese de ser a capacidade de pensar, avaliar e fundamentalmente de dominar o discurso e as outras criaturas. Mas aí eu vou mais longe e dizer que isso é pouco. Acho que a nossa raça se diferencia pela capacidade de se EMOCIONAR.